



ORIGINAL / ORIGINAL ARTICLE / ORIGINALE

Use of contraceptive methods by users of a basic health unit

Uso de métodos contraceptivos por usuárias de uma unidade básica de saúde
El uso de métodos anticonceptivos por los usuarios de una unidad básica de salud

Patrícia Viana Carvalhêdo Lima¹, Raiana Dantas Leopoldino Rocha², Inez Sampaio Nery³,
Jeferson Costa Pereira Silva⁴

ABSTRACT

Objective: to analyze the contraceptive methods used by women of childbearing age in a primary care unit. **Method:** a descriptive study with a quantitative approach. It was held in a Primary Health Teresina-PI/Brazil. Involved a sample of 100 women aged between 10 and 49 years. We applied a semi-structured questionnaire and data were analyzed with the aid of Excel 2010. Approved by the Ethics and Research UFPI with CAAE No. 0181.0.045.000-11. **Results:** predominant age range of 20 to 29 years, 44% have completed high school, the majority (43%) are married, all participants knew the usefulness of contraceptive methods, as the most used contraceptive methods stand out condoms (82 %) and oral (73%). **Conclusion:** the majority of respondents holds knowledge about contraceptive methods, but there is a lack of information, such as the correct use and usefulness.

Descriptors: Women's health. Nursing. Contraceptives.

RESUMO

Objetivo: analisar os métodos contraceptivos utilizados por mulheres em idade reprodutiva de uma Unidade Básica de Saúde. **Metodologia:** estudo descritivo com abordagem quantitativa. Foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde de Teresina-PI. Contou com uma amostra de 100 mulheres com idades entre 10 e 49 anos. Foi aplicado um formulário semi-estruturado e os dados foram analisados com o auxílio do programa Excel 2010. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 0181.0.045.000-11. **Resultados:** predominou a faixa etária entre 20 a 29 anos; 44% possuem ensino médio completo; a maioria (43%) é casada; todas as participantes conheciam a utilidade dos métodos contraceptivos; quanto aos métodos contraceptivos mais utilizados destacam-se camisinha (82%) e anticoncepcional oral (73%). **Conclusão:** grande parte das entrevistadas detém conhecimento sobre os métodos contraceptivos, mas há uma carência de informações, como o uso correto e sua utilidade.

Descritores: Saúde da mulher. Enfermagem. Anticoncepcionais.

RESUMEN

Objetivo: analizar los métodos anticonceptivos utilizados por las mujeres en edad fértil en una unidad de atención primaria. **Método:** estudio descriptivo, con enfoque cuantitativo. Se llevó a cabo en Teresina-PI/Brazil. Con una muestra de 100 mujeres de entre 10 y 49 años. Se aplicó un cuestionario semi-estructurado y los datos fueron analizados con la ayuda de Excel 2010. Aprobado por la Ética e Investigación UFPI con CAAE Nº. 0181.0.045.000-11. **Resultados:** el rango de edad predominante de 20 a 29 años, el 44% han terminado la escuela secundaria, la mayoría (43%) están casados, todos conocían la utilidad de los métodos anticonceptivos, los métodos más utilizados son los condones (82%) y los anticonceptivos por vía oral (73%). **Conclusión:** la mayoría de los encuestados tiene conocimiento acerca de los métodos anticonceptivos, pero hay una falta de información, tales como el uso y la utilidad correcta.

Descritores: Salud de las mujeres. Enfermería. Los anticonceptivos.

¹ Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: patriciavialima@hotmail.com

² Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: raiana_leopoldino@yahoo.com.br

³ Enfermeira, Professora Doutora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí/PPGMENF/CCS/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: ineznery.ufpi@gmail.com

⁴ Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: jefersoncosta_20@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os anticoncepcionais são métodos capazes de impedir a união de óvulo e espermatozóide, evitando assim a gravidez. Alguns protegem também contra as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). E Ainda assim, percebe-se o pouco uso, refletido nas milhares de pessoas infectadas por HIV anualmente, e a ascendente taxa de fecundidade principalmente na população de baixa renda. Uma parcela significativa de indivíduos sexualmente ativos (7,4%) não usa regularmente quaisquer destes métodos e estão sujeitos a uma gravidez indesejada aumentando o risco de abortamento induzido⁽¹⁾.

O uso dos métodos contraceptivos é influenciado por fatores econômicos, culturais, antropológicos e biológicos. O conhecimento destes pode contribuir para que os usuários escolham o método mais adequado para si e para o seu companheiro, levando em conta fatores como seu estado de saúde, situação financeira, facilidade no uso. Os serviços de saúde devem garantir o acesso aos meios para evitar ou propiciar a gravidez, o acompanhamento clínico-ginecológico e ações educativas para que as escolhas sejam conscientes.

As famílias que planejam o nascimento dos filhos, ou recebem uma boa orientação profissional, vivem melhor e educam seus filhos para que não sofram impactos da sociedade. Casais que não planejam ter filhos e não fazem uso de contraceptivos geralmente protagonizam uma gravidez indesejada. Com o planejamento familiar o casal pode preparar-se melhor para oferecer uma vida e um futuro mais estável para sua família ⁽²⁾.

Na saúde reprodutiva, a anticoncepção adquire papel inigualável e seu uso de forma inadequada pode acarretar agravos à saúde da mulher, como gravidez indesejada, gravidez na adolescência, abortamentos ilegais e até aumento na mortalidade materna. O planejamento familiar é uma das prerrogativas da Medicina Preventiva, cujos objetivos são reduzir a morbidade e a mortalidade materno-infantil resultantes, principalmente, de algum abortamento provocado ou de uma gestação de alto risco ⁽³⁾.

A qualidade do atendimento em planejamento reprodutivo é de fundamental importância para a conquista dos direitos sociais das mulheres, ao favorecer a autonomia sexual e reprodutiva. O controle da fecundidade, o espaçamento ou interrupção da vida reprodutiva possibilita às mulheres o exercício dos direitos sexuais e

Use of contraceptive methods by users of a basic health unit reprodutivos. No entanto, esses direitos ficam comprometidos por constrangimentos institucionais (horários de atendimento, disponibilidade de métodos, lentidão nos resultados de exames, burocracia etc.), que limitam a cidadania das mulheres usuárias do SUS⁽⁴⁾.

Segundo o Ministério da Saúde⁽⁵⁾, são direitos reprodutivos de homens e mulheres: direito de decidir de forma livre e responsável, se querem ou não ter filhos, quantos filhos desejam ter e em que momento de suas vidas; direito a informação, meios, métodos e técnicas para procriar ou não; e direito de exercer a sexualidade e a reprodução livre de discriminação, imposição e violência. E, dentre os direitos sexuais, destacam-se o direito ao sexo seguro para prevenção da gravidez indesejada e de DST/Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) / Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS); e o direito à informação e à educação sexual e reprodutiva.

É possível disponibilizar informações e métodos contraceptivos adequados, bem como estimular uma vida sexual segura e satisfatória. Os usuários exigem informações corretas, disciplina, determinação e requerem acompanhamento profissional para que controlem a liberdade de decidir e planejar sua vida reprodutiva. E qualquer centro que se proponha a desenvolver planejamento familiar corretamente deverá dispor de estrutura para promover essas ações e o monitoramento necessário⁽³⁾.

Torna-se, pois, imprescindível identificar os métodos contraceptivos mais utilizados por mulheres em uma Unidade de Saúde, de modo a esclarecer os fatores que influenciam neste processo, bem como conhecer o nível de informação destas acerca dos métodos disponíveis. Desse modo, esse estudo tem como objetivo principal analisar os métodos contraceptivos utilizados por mulheres em idade reprodutiva em uma unidade básica de saúde de Teresina (PI).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo que utilizou metodologia quantitativa. Os estudos descritivos têm por objetivo determinar a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde, segundo o tempo, o lugar e/ou as características da população.⁷

A epidemiologia descritiva pode fazer uso de dados secundários (dados de mortalidade e hospitalizações, por exemplo) e primários (dados coletados para o desenvolvimento do estudo). As

pesquisas quantitativas trabalham com fatos e convertem em números informações e julgamentos para que sejam classificados e estudados. Abordam associações estatísticas fundamentais para se conhecer uma realidade⁽⁸⁾.

O estudo foi elaborado a partir do relatório final do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Piauí (UFPI), intitulado *Uso de métodos contraceptivos por usuárias de uma unidade básica de saúde de Teresina-PI*, desenvolvido de agosto de 2011 a 2012.

A população do estudo é composta por mulheres em idade reprodutiva, ou seja, entre 10 e 49 anos de idade, que são usuárias da Unidade Básica de Saúde Felipe Eulálio (Teresina-PI) e residem no bairro Promorar, na Zona Sul de Teresina (PI). E a amostra foi constituída por 100 mulheres que aceitaram participar da pesquisa e que foram escolhidas aleatoriamente dentre essa população, enquanto essas mulheres estavam na unidade básica aguardando consulta com o (a) médico (a) ou enfermeiro (a) da unidade. Essas usuárias frequentam a unidade de saúde principalmente para realização de consulta ginecológica.

Os dados foram coletados através da aplicação de um formulário semi-estruturado, contendo questões fechadas e abertas com variáveis socioeconômicas e culturais, tipos e conhecimentos dos métodos contraceptivos e os motivos/fatores da escolha dos métodos.

O formulário é uma técnica de coleta de dados onde o pesquisador formula questões previamente elaboradas e registra as respostas⁽⁹⁾. Após a elaboração do formulário foi aplicado teste piloto, a

Use of contraceptive methods by users of a basic health unit
fim de testar a compreensão das questões. A técnica empregada na coleta de dados é a entrevista. Destaca-se que por meio da entrevista é possível observar detalhes mais profundos do relato do participante. O entrevistador deve ouvir de forma ativa demonstrando interesse, realizando novos questionamentos e demonstrar compreensão, mas sem influenciar no discurso⁽¹⁰⁾.

A coleta de dados foi realizada pelo bolsista e colaboradores com a orientação e treinamento prévio pela pesquisadora deste estudo. A mesma iniciou-se no período de dezembro de 2011 e terminou em junho de 2012.

O Projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPI e aprovado com o CAAE nº 0181.0.045.000-11. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que lhes garante a confidencialidade e a privacidade, conforme os princípios norteadores dispostos na Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde e também foi solicitada a autorização pela Fundação Municipal de Saúde de Teresina para a realização do estudo em uma das Unidades Básicas de Saúde de responsabilidade da mesma.

Para a análise dos dados foi utilizado o *software* SPSS, versão 20.0. Os dados foram analisados, classificados, caracterizados e receberam tratamento estatístico utilizando medidas como: distribuição de frequências e percentuais. E os resultados foram apresentados em forma de tabelas e/ou gráficos e discutidos com base na revisão de literatura realizada pelo bolsista e colaboradores.

RESULTADOS

Foram aplicados 100 formulários com mulheres em idade fértil, ou seja, com idades entre 10 e 49 anos de idade. Apenas uma das participantes apresentou idade menor que 18 anos e esta participou da pesquisa com a autorização da mãe, que foi orientada, assim como as outras participantes, sobre os riscos, objetivos e benefícios da pesquisa e, posteriormente, assinaram o TCLE.

As seis primeiras questões do formulário tratam de dados socioeconômicos e podem ser observadas na Tabela 1. Com relação à faixa etária predominante, foi encontrado o intervalo de 20 a 29 anos de idade, perfazendo um total de 52% das participantes. No que se refere à ocupação ou profissão, um total de

50 mulheres (50%), afirmaram serem mulheres “do lar”; 20% disseram que apenas estudam; e 30% trabalham de forma autônoma ou de carteira assinada. Quando questionadas sobre sua situação conjugal a maioria (43%) afirmou ser casada.

Quanto à escolaridade 44% das mulheres do estudo afirmaram possuir ensino médio completo. Com relação à religião a qual pertencem 69% das participantes são católicas. E no que diz respeito à renda familiar 74% das participantes possuem renda entre 01 e 02 salários mínimos e 17% possuem renda menor que 01 salário mínimo. Apenas uma das mulheres do estudo possui renda familiar maior ou igual a um salário mínimo.

Tabela 1 - Caracterização socioeconômica de mulheres em idade fértil de uma Unidade de Saúde de Teresina - PI, 2012. (n=100)

Características	Especificações	%
Faixa Etária	10 a 19 anos	4
	20 a 29 anos	52
	30 a 39 anos	33
	40 a 49 anos	11
Ocupação	Estudante	20
	Do lar	50
	Trabalho autônomo	15
	Trabalho de carteira assinada	15
Situação conjugal	Solteira	37
	Casada	43
	União estável	14
	Viúva	2
	Divorciada	4
Escolaridade	Analfabeta	1
	Ens. Fundamental Incompleto	16
	Ens. Fundamental Completo	6
	Ens. Médio Incompleto	21
	Ens. Médio Completo	44
	Ens. Superior Incompleto	9
	Ens. Superior Completo	3
Religião	Não possui religião	6
	Católica	69
	Evangélica	23
	Outra	2
Renda Familiar	< 1 SM*	17
	1-2 SM	74
	3-4 SM	8
	≥ 5 SM	1

*Salário Mínimo.

A partir da questão 07 as participantes do estudo responderam às questões específicas sobre o uso de anticoncepcionais e o seu conhecimento a cerca destes. A primeira questão específica trata do conhecimento das mulheres sobre a utilidade dos métodos contraceptivos e todas as participantes (100%) responderam afirmativamente, no entanto, 53% dessas explicaram de forma incompleta, algumas disseram que utiliza apenas para evitar gravidez, enquanto outras afirmaram que os anticoncepcionais são úteis apenas para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Com relação aos métodos contraceptivos que conhecem, o método mais apontado foi a camisinha (99%), seguido pelo anticoncepcional oral (96%), pílula de emergência (84%), anticoncepcional injetável (83%). O dispositivo intrauterino (DIU) e a tabelinha foram relatados por 78% das mulheres e os menos apontados foram diafragma (55%) e coito interrompido (45%). E 39% afirmaram conhecer todos os anticoncepcionais listados na questão.

Quanto aos métodos contraceptivos mais utilizados destacam-se camisinha (82%) e pílula (anticoncepcional oral), com 73% das respostas. Sobre o tempo de uso do método contraceptivo 36% afirmaram o uso do método de escolha por mais de 05 anos e apenas 7% iniciaram o uso há menos de seis meses.

Quanto indagadas sobre o uso concomitante de mais de um método contraceptivo 89% responderam negativamente; 10% relataram o uso de anticoncepcional oral junto com o preservativo masculino; e 01 única mulher afirmou usar pílula e diafragma.

A respeito da realização de consultas para iniciar a utilização do método contraceptivo a maioria (64%) respondeu afirmativamente. De acordo coma Tabela 2, com relação à fonte de informações sobre o anticoncepcional utilizado 57% das participantes afirmaram que o (a) médico (a) foi o profissional que lhe passou informações e apenas 6% afirmaram obter essas informações com um (a) enfermeiro (a).

Tabela 2 - Fontes de informações a cerca dos métodos anticoncepcionais. Teresina-PI, 2012. (n= 100)

Quem ofereceu informações sobre contraceptivos	%
Parceiro (a)	6

Familiares	15
Amigos	57
Médico (a)	6
Enfermeiro (a)	10
Meios de comunicação	6
Outro	0

Na Tabela 3 é possível observar sobre as vantagens observadas pelas mulheres no uso do método escolhido. A maioria (47%) elegeu a opção eficiência como a principal vantagem e 38% afirmaram ser a facilidade de acesso. Já na questão que analisava o conhecimento sobre as desvantagens do método escolhido 72% afirmaram não saber sobre essas desvantagens. Observa-se que das 100 mulheres 91 (91%) responderam que a camisinha é o único método

que previne DST e 9% não sabem qual o anticoncepcional que previne DST.

Com relação à pílula do dia seguinte (pílula do dia seguinte), 51% afirmaram que não sabem como usá-la e apenas 44% explicou corretamente o uso da pílula. Ainda na Tabela 3, nota-se que 61% recebem o método contraceptivo no posto de saúde em que são atendidas. E quando questionadas sobre o que era a dupla proteção 75% das mulheres afirmaram não saber do que se tratava.

Tabela 3 - Conhecimento das mulheres sobre os métodos anticoncepcionais utilizados. Teresina (PI). Dezembro de 2011 a junho de 2012. (n= 100)

Vantagens	Intenções (%)
Praticidade	25
Custo	8
Eficiência	47
Facilidade de acesso	38
Conhece as desvantagens do c. que utiliza	%
Sim	28
Não	72
Sabe quais contraceptivos previnem DST	%
Sim	91
Não	9
Sabe como utilizar a pílula de emergência	%
Sim	49
Não	51
Realiza consulta p/receber o contraceptivo	%
Sim	39
Não	61
Sabe o que é dupla proteção	%
Sim	75
Não	25

Fonte: Autoras.

Por fim, as participantes foram convidadas a julgar o seu nível de conhecimento sobre o método contraceptivo que utilizavam, assim 47% afirmou ter um bom nível de conhecimento, 27% disseram ter um

nível de conhecimento regular, 20% respondeu ter um ótimo nível de conhecimento e 6% afirmaram ter um nível de conhecimento insuficiente.

DISCUSSÃO

Os resultados mostram que mais da metade das mulheres entrevistadas tinham idade entre 20 e 29 anos, o que caracteriza uma grande quantidade de mulheres jovens adultas que frequentam a unidade de saúde da família. No entanto, uma quantidade mínima de adolescentes buscou esse tipo de atendimento durante a pesquisa.

Pôde-se observar que a grande maioria (64%) das mulheres entrevistadas realizou consultas antes de utilizar algum método anticoncepcional e também receberam informações sobre contracepção na unidade de saúde (63%). Este resultado significa que o setor desempenha um papel importante na transmissão de informações sobre os

anticoncepcionais e também na orientação da escolha dos métodos anticoncepcionais. Contudo, neste aspecto, percebeu-se que o enfermeiro está omisso diante das questões de saúde reprodutiva, quando comparado ao médico e essa situação também foi observada em um estudo realizado com adolescentes em um município de Minas Gerais, no qual o enfermeiro foi apontado por apenas 10% dos 180 sujeitos, como principal fonte de informação a cerca de contraceptivos ⁽¹¹⁾.

Em contrapartida, um estudo realizado em Unidade de Saúde da Família no Estado do Paraná ⁽¹²⁾ obteve resultado satisfatório, no qual a maior parte das entrevistadas (75%) receberam orientações a cerca do método utilizado por profissionais da saúde: médico (25%), enfermeiro (25%) e assistente social (25%).

O estudo evidenciou que a grande preocupação das mulheres ao elegerem um método anticoncepcional está na sua eficiência. As vantagens são fatores relevantes para a opção contraceptiva das mulheres deste estudo. Em qualquer idade, a mulher, ao pensar em fazer uso de métodos anticoncepcionais, começa a ter uma série de dúvidas. Em pesquisa feita em centros de saúde de um município na Amazônia brasileira ⁽¹³⁾, evidenciou que muitas mulheres interrompiam completamente o uso dos métodos anticoncepcionais devido a algumas desvantagens, tais como os efeitos colaterais, provocados por estes, os quais não eram avaliados por profissionais dos centros para uma possível mudança do método inicialmente prescrito.

O processo de fornecimento de informações que contribuam para a escolha do método anticoncepcional baseia-se nos princípios de proporcionar bem-estar às pessoas, quanto à sua autonomia, expectativas, necessidades e poder de decisão. O planejamento familiar deve ser um elemento primordial na prevenção primária de saúde, que mediante estratégias individuais e coletivas utilizadas pelos profissionais de saúde orientam as pessoas que buscam tais serviços, oferecendo-lhes informações necessárias para a escolha e uso efetivo dos métodos contraceptivos que melhor se adaptem às condições atuais de saúde ⁽¹⁴⁾.

A qualidade do cuidado em planejamento reprodutivo é essencial para o início e prosseguimento no uso de métodos contraceptivos, e a educação em saúde sexual e reprodutiva deve ocorrer o mais precocemente possível e de maneira

Use of contraceptive methods by users of a basic health unit continuada. A qualidade de orientação e comunicação interpessoal é fundamental para assegurar a liberdade de escolha⁽¹⁵⁾.

O presente estudo teve como método contraceptivo mais citado, a camisinha masculina. Em estudo realizado com adolescentes na ilha de Santiago - Cabo Verde ¹⁶, houve como resultado, o uso generalizado de métodos anticoncepcionais, sendo que os mais utilizados foram o preservativo (94,9%) e a pílula (26,4%). Isso ocorreu devido ao estabelecimento da contracepção como um direito à saúde em Cabo Verde, por meio do desenvolvimento de políticas públicas, como a distribuição gratuita de pílulas anticoncepcionais orais, preservativos e a educação sexual e reprodutiva nas escolas.

Além disso, foi constatado que a maioria das mulheres recebe o método contraceptivo em uso na própria unidade de saúde. A prevalência de uso da camisinha masculina pode indicar uma eficiência nos serviços de planejamento familiar e de promoção da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis da unidade de saúde da família.

Quanto ao julgamento de seus conhecimentos sobre os métodos contraceptivos o resultado foi positivo, já que 47% afirmaram ser bom e 20% ótimo. No entanto, quanto foi questionado o porquê, a maioria respondeu apenas que sabiam como utilizá-los e pra que serviam. Além disso, uma grande parcela de mulheres (72%) desconheciam as desvantagens dos métodos que faziam uso.

Aproximadamente a metade das mulheres (51%) não sabia como utilizar a pílula do dia seguinte. Em relação a grande prevalência de desconhecimento relatada a respeito da dupla proteção, a maioria destas mulheres desconhecia apenas esta nomenclatura, já que quando foi informado a elas, as mesmas já conheciam a existência do real significado.

A eficiência de uma unidade de saúde pode estar vinculada a vários fatores relacionados ao serviço de saúde, aos usuários e profissionais que determinam a qualidade da atenção em planejamento familiar, como: competência técnica dos profissionais que realizam as atividades educativas, de aconselhamento e clínicas; qualidade da comunicação interpessoal e o acesso aos serviços de saúde ⁽¹²⁾.

CONCLUSÃO

Observou-se que uma grande parte das mulheres entrevistadas detém certo conhecimento a respeito

dos métodos contraceptivos, no entanto, foi verificada uma carência de informações fundamentais sobre estes métodos, como o uso correto de alguns deles e até mesmo sua utilidade. Esses fatores demonstram que as mulheres procuram serviço de saúde, adquirem o contraceptivo, no entanto, saem do serviço sem informações suficientes sobre o uso, os efeitos colaterais e os possíveis riscos e benefícios provenientes dos métodos contraceptivos.

A boa interação profissional-usuário além de contribuir para a liberdade de escolha fornece informações precisas em um processo que proporciona um clima de confiança e permite a troca de informações entre o profissional e o cliente. É fundamental tratar bem o usuário, dar uma atenção individualizada, sanar as dúvidas e fornecer o máximo de informações possíveis, visando uma interação dinâmica, evitar e utilizando recursos visuais para a memorização e assimilação.

O enfermeiro é um profissional fundamental na Estratégia de Saúde da Família e no planejamento familiar e, por tanto, deve adotar este papel de forma ativa, através de ações educativas, sem esquecer as circunstâncias de vida, sejam individuais (físicas e psíquicas), familiares ou socioculturais que influenciam a escolha do método contraceptivo pela mulher.

REFERÊNCIAS

1. FEBRASCO, Comissões Nacionais Especializadas: Ginecologia e Obstetrícia. Manual de Orientação Anticoncepção. Brasília, 2010. Available from: <http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/13162/material/ANTICONCEP%C3%87%C3%83O%20-%20FEBRASGO%202010.pdf>
2. Santana APN, Facundo MAC, Pinheiro WR, Santana CEN, Gonçalves GAA. Utilização de métodos anticoncepcionais orais pelas usuárias cadastradas no PSF IV da cidade de Porteiras - CE. In Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem. 2008; 11: p. 19.
3. Ventura M. Direitos reprodutivos no Brasil. 1ª ed. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro; 2009. Available from: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/direitos_reprodutivos3.pdf
4. Heilborn ML, Portella AP, Brandão ER, Cabral CS, Grupo CONPRuSUS. Assistência em contracepção e planejamento reprodutivo na perspectiva de usuárias de três unidades do Sistema Único de Saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Cad Saúde Pública. 2009; 25, suppl.2: 269-78. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v25s2/09.pdf>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. 1ª ed. Brasília-DF, 2009. Available from: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf

6. Heilborn ML, Portella AP, Brandão ER, Cabral CS, et al. Assistência em contracepção e planejamento reprodutivo na perspectiva de usuárias de três unidades do Sistema Único de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Cad Saúde Pública. 2009; Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v25s2/09.pdf>
 7. Aragão J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. Revista Praxis. 2011; 03(6). Available from: <http://web.unifoa.edu.br/praxis/numeros/06/59.pdf>
 8. Kauark FS, Manhães FC, Medeiros CH. Metodologia da pesquisa: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum; 2010. Available from: <http://www.pgcl.uenf.br/2013/download/livrodemetodologiadapesquisa2010.pdf>
 9. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas; 2009.
 10. Belei RA, Gimenez-Paschoal SRG, Nascimento EM, Matsumoto PHVR. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. Cadernos de Educação. 2008; 30: 187-9.
 11. Felipe AOB, Andrade CUB, Terra FS, Alckmin BA, Ávila TWS. Análise do conhecimento do adolescente sobre os métodos anticoncepcionais. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2011; 5(1): 45-53. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1186/pdf_276
 12. Paz ECM, Ditterich RG. O conhecimento das mulheres sobre os métodos contraceptivos no planejamento familiar. Revista Gestão e Saúde. 2009; 1(1): 1-10. Available from: <http://www.herrero.com.br/revista/Edicao%201%20Artigo%204.pdf>
 13. D'Antona AO, Chelekis JÁ, D'Antona MFLT, Siqueira, AD. Contraceptive discontinuation and non-use in Santarém, Amazônia brasileira. Cad Saúde Pública. 2009; 25(9): 2021-32. Available from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000900016
 14. Andrade EC; Silva LR. Planejamento Familiar: uma questão de escolha. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2009; 11(1): 85-93. Available from: http://www.unieuro.edu.br/downloads_2005/reeuni_01_005.pdf
 15. Fagundes MG, Pires TMS. Planejamento familiar: perfil das usuárias de uma unidade de saúde de Curitiba. Rev bras med fam comunidade. 2011; 6(21): 230-8. Available from: <http://www.rbmf.org.br/rbmf/article/view/240/386>
 16. Tavares CM, Schor N, França I. Contraceptive use and associated factors among adolescents on Santiago Island - Cape Verde - Western Africa. Rev Bras Saude Mater Infant. 2010; 10(2): 229-36. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292010000200010
- Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2014/03/28
Accepted: 2014/10/10
Publishing: 2015/01/05
- Corresponding Address
Patrícia Viana Carvalhêdo Lima
Universidade Federal do Piauí - Teresina
Rua Boa Fé Nº 8261, Planalto Santa Fé, Teresina,
Piauí, Brasil
CEP: 64028-720
Tel.: (86) 9468-9308/ (86) 3211-2353

